



RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da gestão de risco de crédito para a estabilidade e a saúde financeira das instituições bancárias. A pesquisa parte da análise da crise financeira de 2008, que evidenciou as consequências de uma má gestão de risco e a necessidade de regulamentações mais rigorosas, como os Acordos de Basileia. Foram abordados os principais conceitos e ferramentas utilizadas pelos bancos para medir e mitigar riscos, como o score de crédito, a Probability of Default (PD), a Loss Given Default (LGD) e a Exposure at Default (EAD). Além disso, o estudo destacou o papel do Banco Central e das normas nacionais na governança do risco, bem como a adoção de tecnologias como Big Data e inteligência artificial na análise de crédito. Conclui-se que uma gestão de risco eficaz é essencial não apenas para evitar crises e garantir a solvência das instituições, mas também como fator estratégico de competitividade e sustentabilidade no sistema financeiro.

INTRODUÇÃO

A gestão de risco de crédito é um dos pilares fundamentais para uma instituição financeira se manter estável e lucrativa. Em um cenário marcado por constantes oscilações econômicas e aumento da competitividade no setor, compreender e administrar adequadamente o risco de crédito torna-se essencial para garantir a sustentabilidade e a credibilidade das instituições.

OBJETIVOS

Esse trabalho busca avaliar a importância da gestão de risco de crédito, identificar modelos e suas vantagens competitivas, além de analisar casos reais. Além disso, o trabalho busca evidenciar a importância da crise de 2008 para a criação de novas regulamentações.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho constituiu na revisão bibliográfica e estudo de caso de bancos que deram certo e de bancos que não deram. Além disso, nosso trabalho analisa algumas regulamentações oficiais como as do BACEN e os acordos de Basileia.

RESULTADOS

Os estudos de caso mostraram que uma gestão eficaz do risco de crédito é decisiva para a estabilidade e a competitividade dos bancos. O Itaú se destacou pela adoção de modelos estatísticos e tecnologias de big data, que aumentaram a precisão na avaliação da inadimplência e reduziram perdas. Já o Banco Pan, com falhas históricas no controle de risco e exposição a carteiras de crédito mais vulneráveis, evidenciou os impactos negativos da ausência de governança eficaz.

A comparação entre bancos europeus e brasileiros revelou avanços no Brasil após a Resolução nº 4.557/2017 do Banco Central, aproximando suas práticas às internacionais. Além disso, o estudo mostrou que fintechs, apoiadas em inteligência artificial e dados comportamentais, têm ampliado o acesso ao crédito com maior agilidade, enquanto os bancos tradicionais preservam vantagem em solidez e capacidade de absorver riscos.



CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a gestão de risco de crédito é fundamental para a estabilidade financeira e a vantagem competitiva dos bancos. Mais que uma exigência regulatória, ela atua como um instrumento estratégico que garante credibilidade, eficiência e continuidade às instituições.

As práticas de controle e mitigação de riscos, apoiadas pela governança e pela tecnologia, reforçam a solidez do sistema bancário. A Resolução nº 4.557/2017 e outras normas foram destacadas como essenciais para assegurar transparência e resiliência.

O uso de Big Data e inteligência artificial aprimora a previsão de inadimplência e a personalização de crédito, tornando o setor mais eficiente e inclusivo. A crise de 2008 demonstrou os impactos da ausência de uma gestão eficaz, reforçando sua importância estratégica.

Conclui-se que a gestão de risco de crédito é indispensável à solidez e à confiança do sistema financeiro e um diferencial competitivo para as instituições. Pesquisas futuras devem investigar empiricamente seus efeitos sobre desempenho e solvência bancária.

BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Estabilidade Financeira: segundo semestre de 2023. Brasília: Banco Central do Brasil, 2023.
CHAIA, Alexandre Jorge. Modelos de gestão do risco de crédito e sua aplicabilidade ao mercado brasileiro. 2003. 121 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
ROMANTINI, Gerson Luis. Acordos de Basileia e bancos no Brasil. 2012. 152 f. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

